

PATRIMÔNIO NA ESCOLA: Debatendo o conceito através da praça Dr. Alcides Marques

Autores: Marcela de Liz (marceladeliz@gmail.com)
Josias de Oliveira Peixoto Junior (josias_oliveira@live.com)
Orientadora: Prof^a. Dra. Juliane Serres (julianeserres@gmail.com)

RESUMO:

Este trabalho tem o objetivo mostrar algumas vivências dos acadêmicos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que atuam sob a temática da Educação Patrimonial desenvolvendo atividades no Instituto Estadual de Educação Espírito Santo- IEEES, na cidade de Jaguarão fronteira com o Uruguai.

INTRODUÇÃO:

O município de Jaguarão é um dos mais antigos do estado, nesse contexto, casarões antigos, museus e monumentos destacam-se e compõem a paisagem e a memória de seus habitantes, além das manifestações culturais como a festa de lemanjá, a capoeira, o carnaval, entre outras. Nesse sentido, o PIBID atua na escola na intenção de identificar e valorizar a cultura local. Após a aplicação de um questionário na escola, pudemos perceber o que os alunos compreendiam por patrimônio e quais os bens da cidade eles consideravam importantes para a comunidade local. Após esse levantamento de dados, os bolsistas se dedicaram a pesquisar cada um dos bens apontados, para assim abordar a temática patrimonial na sala através de algo que os alunos conhecessem. O nosso bem foi a praça Dr. Alcides Marques localizada no centro da cidade, em frente à Igreja Matriz.

METODOLOGIAS:

Na tentativa de levar novas dinâmicas para escola e construir um conhecimento em conjunto com os alunos, promovemos atividades como: A roda de conversa com café colonial, visita de campo a praça Dr. Alcides Marques e a outros bens importantes para a cidade, aulas no espaço da Universidade entre outras. Através da história da Praça Dr. Alcides Marques conseguimos trabalhar a história local e estabelecer relações com outros contextos históricos os problematizando. Além de gerar uma maior valorização da cultura e dos patrimônios da cidade, nossa intenção é fazer com que os estudantes se vejam enquanto sujeitos ativos, capazes de mudar seu tempo/espaço, sendo críticos e reflexivos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Abordar a praça em sala de aula tem nos rendido intensos debates, já que muitos estudantes têm um pré-conceito, acreditando que patrimônio é algo do passado sem qualquer relevância futura ou presente. Ou então, aparece o discurso de que patrimônio está relacionado apenas a edificações, sem levar em conta o seu valor intangível. Ao serem questionados sobre a praça e seus bustos, muitos parecem desconhecer sua história.

Esses estudantes desconhecem o conceito de “patrimônio”, o que não significa que a cultura material e imaterial sejam desvalorizadas. Pelo contrário, o patrimônio local exerce grande influência sobre o imaginário dos cidadãos. Ele está sempre presente em cada um, só que de forma “naturalizada”. Na tentativa de valorizar a cultura e a história de Jaguarão é que buscamos em conjunto com os alunos entender o que é patrimônio e para que serve. Após o término de nossas intervenções na classe, os alunos terão conhecimento sobre os bens da cidade e principalmente sobre a praça Dr. Alcides Marques, que pode ser lida como um documento histórico e patrimonial, ainda poderão definir aquilo que querem ou não classificar como patrimônios, formadores de suas identidades.

REFERÊNCIAS:

PELEGRINE, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo A. *O que é patrimônio cultural imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio*, São Paulo, Estação da Liberdade: UNESP, 2006.

MARTINS, Roberto Duarte. *A Ocupação do espaço na Fronteira Brasil-Uruguai: A Construção da Cidade de Jaguarão*. Universidade Politécnica da Catalunya, 2001

